

CORPO DE BAILE

MARCELO MISAILIDES

HDV10801

(05:30) Esse teatro é um verdadeiro presente

RODRIGO NEGRI

HDV 149 (HDV 14903) 05:47 (...) do primeiro momento em que a gente coloca a mão na barra a gente sabe que tem que seguir isso pro resto da nossa vida. 06:01

NORA ESTEVES

100 HDVF (HDV 10002) 19:35 (...) é um grande corpo de baile (...) a altura de qualquer lugar do mundo.

TATIANA LESKOVA

100HDVF (HDV10001)

(OFF)03:27 sou a pessoa viva mais velha do ballet, do Corpo de Baile do Teatro Municipal 03:36

(ON) 03:48 eu cheguei aqui a primeira vez em 42 com o Ballet Russo vindo dos Estados Unidos. 03:54

04:41 mas me encantei pelo Rio naturalmente, primeiro por Copacabana, como nós chegamos de navio, eu me lembro, chegamos de madrugada, eu me lembro nessa época a Avenida Atlântica era iluminada com umas bolas assim. 04:59 e se chamava um colar de pérolas, esse colar de pérolas ficou na minha memória depois a vida toda. 05:08

05:20 nessa época o público se vestia, eu me lembro da Lages com todos os brilhantes, Seabra, essas pessoas da sociedade, digamos, o pessoal usava Black tié, os homens e as mulheres vestidos, era gala, sempre era gala.

05:39 (sobre o público do teatro)

CRISTINA MARTINELLI

HDV10302

(OFF) 18'04 Ela é uma prova de resistência para um bailarino. Porque ela é de personalidade combativa, forte, ela não gosta de fraquezas nem frescuras, delongas, preguiça e ela submete o aluno a essa prova.

(Respiro)

(ON) Quando acha que o aluno tem potencial, a primeira coisa que ela vai pesquisar nesse aluno é a resistência 17'21 Porque se ele não vai ser resistente, não adianta ter talento. Se ele não tiver estrutura para aguentar o tranco, ele vai parar no meio do caminho. 17'34 Então o olhar dela é um olhar extremamente rigoroso nesse sentido. 17'45

ANA BOTAFOGO

16601 (3) 13'19 (ON) ela chegou aqui eu já era bailarina e eu tinha muito medo como ela ia me encontrar (...)

(OFF) Uma bailarina que não tinha sido aluna dela, mas que já tinha uma certa posição e ela sempre me recebeu muito bem, sempre com conselhos maravilhosos, com correções de ensaios sempre árduas 14'13

(ON) 14'18 balé não é pra passar a mão na cabecinha e dizer você ta muito bem, ta bonitinha. .. não! Pra vc ensaiar e crescer, tem que ouvir as coisas certas, vc tem que ouvir as correções certas e vc tem que ouvir a realidade 14'35 E a Tatiana sempre foi assim 14'40

10601 (3) 15'57 Ela foi minha diretora talvez uns 5 anos de TM, mas agora que convivo com ela ha 35 anos, é uma senhora energia e sapiência 16'25 Veio aqui, e até 2 anos atrás ela me ensaiou e depois veio ensaiar os nossos bailarinos com uma energia, que a gente entende que ela sabia muito lá e continua sabendo, passaram gerações e gerações pelos olhos dela, e ela continua nos ensinando 16'59 então acho que ela foi uma lição para todos nós.17'03

TATIANA LESKOVA

100HDVF (HDV10002)

00:07 (OFF) eu comecei a dar aula fim de 45, 46, 47, 48 em vários lugares onde eu podia alugar. 00:14

00:33 eu formei um grupinho que chamou Balé Society 00:38
01:48 outra vez em 49 continuei com o mesmo grupo no Teatro Fênix, não existe mais. 01:53
02:06 em 49 nós fizemos uma linda temporada e eu montei lá...02:08
02:23 Copélia, que nunca tinha se montado no Brasil. Devido a essa Copélia, o Mário Conti, que era o cenógrafo do Teatro Municipal e que tinha poderes me convidou pro teatro Municipal 02:42 e lá eu comecei a dirigir o Corpo de Baile 03:15 Eu tinha 26 anos na época 03:18

ENAMAR RAMOS

HVR 0001

(OFF) 06:33 não dá pra pensar o corpo de baile do teatro municipal sem Tatiana Leskova. 06:45
07:50 ela dava aula, ela dançava, ela era primeira bailarina, ela coreografava, ela fazia tudo. Realmente lutava pela companhia. 08:00
10:19 (ON) ela veio de uma escola russa, em seguida nós tivemos outros diretores que tb tinham origem na escola russa, tem Eugenia Feodorova, varias pessoas que tinham o mesmo tipo de escola. 10:39 então eu acho que ela imprimiu muito a forma dela 10:45 essa busca de um espetáculo perfeito. 10:52 a busca de um espetáculo bem feito e o amor pela dança. 10:59 inclusive ela queria que a gente só pensasse em dança. 11:04
11:19 isso realmente deu ao corpo de baile uma linha de execução, de pensamento, de trabalho que realmente tem a marca da Tatiana, ela foi realmente muito tempo diretora 11:33

TATIANA LESKOVA

100HDVF (HDV10002)

03:29 (ON) dirigir um Corpo de Baile é outra coisa do que dançar 03:37
03:44 obviamente não foi muito fácil, mas eu tinha a comissão artística do meu lado e desde o inicio eu pude, por incrível que pareça, aposentaram 7 pessoas que eram do tempo da Olenewa e que já tinham começado a dançar adultas, quer dizer não eram aptas ao repertorio que eu estava pensando introduzir no corpo de baile.
04:10
04:42 e me disseram assim de cara, dia 20... 04:43
04:54 e tem que fazer um espetáculo. 04:55 E nós fomos comemorar o São Sebastião em Petrópolis no lugar Palácio de Cristal...
05:38 Remontei lá o lago dos Cisnes porque no meu grupo tinha pessoas que tinham dançado o lago dos cisnes e no corpo de baile ainda tinha pessoas que tinham dançado o lado dos cisnes. 05:56
(OFF) 07:00 eu carreguei todo o pessoal meu para o teatro municipal. 07:05
09:20 eu fui ficando, fazendo o corpo de baile, montando e remontando os balés, 09:27 primeira temporada de balé que eu fiz foi (...) Les sílfides, depois o balé do Leopoldo Miguez, Prometeu e depois o terceiro ato da Bela Adormecida. 09:46
10:44 no ano seguinte eu montei Gisele pela primeira vez aqui, nunca o corpo de baile tinha dançado Gisele.
10:51

TATIANA LESKOVA

102 HDVF (HDV10202)

(OFF) 10:37 a Olenewa foi uma pessoa muito importante, muito importante, as pessoas esquecem o que ela deu, porque se não o corpo de baile não teria existido.
(ON) 11:19 (...) mas durante esse tempo se criaram bailarinos que o pessoal não conheceu 11:30 (...) Madeleine Rosset, foi uma muito boa bailarina, infelizmente ela não dançou muito no teatro, ela foi pro cassino, mas não impede que tecnicamente ele foi muito bem formada pela Olenewa. 11:41 (OFF) depois foi Alberta Rossanova que foi muito boa bailarina, muito dramática, muito boa, depois teve Tamara, teve Mari a Angélica. Bailarinos, que eu peguei mais tarde, Artur Ferreiro, também aluno da Olenewa 12:05 (...) Jonhny Franklin, foi um bonito, lindo bailarino, não tinha uma técnica tão apurada como David Dupret, que foi um bailarino maravilhoso que tinha uma personalidade muito grande e tinha Danis Gray que foi um grande interprete, não era um bailarino clássico, mas foi um grande interprete tanto que quando Massine teve aqui em 55, ele dançou o papel do Massine, e olha um dos melhores peruanos, porque tinha um papel que se chamava peruano que eu já vi interpretado no mundo todo. (ON) 12:48 Nós tivemos personalidades e pessoas que marcaram, infelizmente o

peçoal não tem memória, morreu, acabou, virou a página 12:59

ENAMAR RAMOS

HVR 0001

02:07 (OFF) eu sempre me preocupei em mostrar quem fez esse corpo de baile ser capaz de ser hoje o que é.

(ON) São pessoas que começaram 80 anos atrás dançando e não tinha nenhum registro.

Respiro

00:46 o nosso projeto se chama “O retrato da dança no Brasil, de 1950 a 2000”

01:10 – um relato dos bailarinos do corpo de baile do TM do Rio de Janeiro. 01:17 esse projeto é um sonho que eu tenho há muito tempo (...)

03:40 era um projeto muito grande pra ser feito sozinha, uma amiga minha aqui da Unirio, Elide Bitencourt que tinha sido como eu do corpo de baile e que dava aula aqui na Unirio me disse, estou precisando fazer um projeto, eu disse tenho um que eu acho que vc vai gostar 04:06 (...)e nós começamos em 2010 esse projeto.

CECÍLIA KERCHE

HVD12101 (1)

(OFF) (08:07) Aquela música clássica que determina o ritmo de cada exercício, cada exercício falado em francês com uma dinâmica de construção muscular superinteligente, mas eu não sabia que ia ser bailarina. (ON) (15:07)

E no ballet é assim: a gente passa de geração pra geração o que nós aprendemos ali atrás. Os meus professores me ensinaram o que eles aprenderam com os professores deles e pra se chegar a esse nível de excelência que um corpo de baile profissional de uma companhia profissional tem, é muito grande a exigência com esses mestres também. (15:31)

MÁRCIA JAQUELINE

10602

(ON) 06:26 sempre fui muito disciplinada, e quando eu comecei a entrar naquele mundo, eu já sabia que era aquilo que eu queria pra mim. Tinha certeza que queria ser bailarina e pra me tornar bailarina, esse sacrifício ia ter que acontecer. 8'47

07'07 então isso me dava força pra continuar, apesar de alguns momentos dessa trajetória que eu cansava. 07'17 eu pensava, será que vai valer à pena? E eu escutava dos meus professores que valia à pena, que eu tinha talento, eles acreditavam que um dia eu ia me tornar uma bailarina profissional 07'34

PAULO RODRIGUES

120 HDVF (HDV 12001)

(ON) 16:58 era uma vida dura, de disciplina, você tem que perder muita coisa antes da sua vida pra você ficar direito com o seu trabalho e progredir e realizar. Eu acordava muito cedo, sei lá, seis e meia, sete horas, eu moro em Niterói ainda (câmera balança) eu tinha que estar na companhia aqui as 10 horas da manhã, eu chegava, nove horas eu já estava aqui 17:18

FRANCISCO TIMBÓ

HDV 10501

(ON) (02:20) A nossa profissão é igual a qualquer outra. Como qualquer outra, se você quer ser muito bom, você quer ser o melhor, tem que se dedicar...

(09:15) Porque a liberdade da nossa matéria, do movimento, dos sentimentos, é o nosso objetivo pra chegar na plenitude, na leveza. (OFF) Então essa entrega não é só quando começa o espetáculo, é preciso estar praticando muito, muitos anos, pra você chegar nesse patamar. (09:30)

(08:11) esse lado da emoção só começa quando começa o espetáculo? Não. Você tá vivo. (ON) De manhã cedo, você já tem essa emoção, é o tempo todo, então você quando tá começando, aluno, realmente você ainda não sente nada desse sentimento, você não cresceu como ser humano, como artista, como profissional, mas ao passar do tempo, a prática, a repetição, faz com que você viva a arte 24 horas por dia.

ANA BOTAFOGO

10601 (1) (OFF) 08'14 tem as horas que a gente ensaia e tem as horas que a gente já prepara pro próximo dia, então são 24 horas e eu realmente acho que a minha carreira toda eu vivi 24 horas de bailarina 08'31 porque no teatro eu era concentrada nas 7, 8 horas que eu passava aqui... (ON) 11'38 porque o dia a dia é estafante, é desgastante, tem dias que a gente tá com as energias lá embaixo, então eu sempre digo bailarino precisa ter e aprender a ter esse controle emocional ao longo do tempo e da vida pra que a gente possa sustentar uma vida de Cia, porque é uma vida de exercícios, de dores, de esforço, de suor e de muita competição. 04'42 As pessoas me perguntam muito, mas fora do Brasil é muito diferente? Não, é igual a todos lugares, a exigência. A única coisa que nós artistas reclamamos é que a gente queria ter muito mais espetáculos, a gente queria ter constância de espetáculos 05'14

HÉLIO BEJANI

HDV 10302

(OFF) 00:02- Você tem que estar um pouco a serviço da arte, senão ela não acontece. A arte é muito exigente. Ela precisa de talentos. A arte é uma coisa sublime 00:19

12:23 (ON) O nosso lema era: a disciplina é a base fundamental de todas as coisas. 12:30 e isso é uma verdade, isso ficou dentro de mim, inculcado dentro de mim e eu acho até hoje que a disciplina pra arte também é muito importante.

12:41 você tem que cuidar do seu corpo, do seu emocional, quando chega próximo da temporada vc precisa ter uma questão psicológica com a galera porque eles vão ficando à flor da pele 13:55 porque vai entrar em cena, meu Deus... Vai ficando uma loucura o negócio. Se vc não tem equilíbrio pra cuidar disso, vc embarca 13:01

MOACIR EMANOEL

HDC10102

(ON) (08:40) Em épocas de temporada nossa rotina é desgastante porque a gente fica trocando de sala em sala, aprendendo os ballets, ensaiando.

(05:15) A nossa profissão é uma profissão que você não chega, exerce ela, e vai pra casa, e acabou e você volta a fazer ela no dia seguinte. É uma rotina diária. Tem que cuidar do corpo, tem que cuidar do seu condicionamento físico, da sua alimentação. Às vezes chego em casa muito cansado, tenho que fazer gelo, tenho que fazer bolsa de água quente, tem que correr pra entrar forma. (05:49)

PAULO RODRIGUES

120 HDVF (HDV 12001)

18:03 (OFF) bailarino que sair bem do ensaio ele está mentindo em alguma coisa, ou não fez nada. Vc sempre sai capengando, com dor nas costas, joelhos, mancando, feliz por ter feito as coisas mas todo dolorido. (ON)

18:26 sempre vai sentir dor, a vida inteira você vai sentir algum tipo de dor e de noite vai ter que pular da cama com câimbra, isso que to contando muitos de vem ter contato aí. 18:34 pula da cama (ele faz gesto de dor engraçado) sai pulando, cachorro latindo atrás e aquela perna inchada, panturrilha, aquela coisa toda, tem que alongar porque é um cansaço muito forte que você tem

CRISTINA MARTINELLI

10302

(ON) 07'18 Se eu tivesse que dizer qual das duas vidas é normal pra você, eu diria que era dentro do teatro. 08'03 Sair 8h da manhã e voltar às 5 da tarde... essa vida dentro do teatro era a vida real 08'14

ELOISA MENEZES

HDV 11902

(04:15) (OFF) Meu pai veio uma vez aqui assistir... (ON) veio aqui por trás, assistir como era o ambiente atrás, aí ele viu uma bailarina sair dos fuetês, encostar a cabeça na pilastra e descansar, ele disse: "poxa, que trabalho, ninguém brinca aqui, é trabalho mesmo".

NORA ESTEVES

100 HDVF (HDV 10001)

19:23 (OFF) pra uma pessoa que não tem contato com a dança, que não tem esse amor, ou mesmo que faz dança, mas que não tem esse amor exagerado que um primeiro bailarino, uma primeira bailarina tem, seria uma coisa muito penosa, (ON) mas pra nós acaba não sendo, porque a gente faz com tanto prazer que realmente a gente não vê a dificuldade, o esforço, o pé que machuca, o joelho que não sei o quê, a distensão, a gente tem sempre alguma coisa, porque o instrumento de trabalho é o corpo e você trabalha dia após dia, ano após ano, a vida inteira, então de vez em quando uma coisa grita, outra coisa grita, enfim, e sempre tem alguma coisa que não tá cem por cento. 20:20 e a gente acostuma e aprende a trabalhar com um certo nível de dor 20:30
20:41 então você tem que aprender a saber até onde você pode ir com a dor e onde vai começar a ser nocivo, muito nocivo.20:51

RODRIGO NEGRI

HVD 149 (HDV 14902)

(ON) 08:09 é bem cansativo, as vezes eu penso, nossa, eu danço desde os onze, então o corpo já dói, pra acordar é um problema, sempre é uma dor no pescoço, joelho, é muito louco, a rotina é, a gente acorda super cedo, tem que estar no teatro normalmente meia hora da nossa aula, que é uma aula que todo bailarino tem que fazer, nessa meia horinha a gente dá uma alongada, aquecimento, pra aula mesmo, efetivamente, normalmente a aula leva em torno de uma hora e quinze e ai temos quinze minutos de intervalo e de meio dia as quatro, é ensaio até ficar bom.

ERIC VALDO

HVD10101

12:40 - (ON) não existe coisa melhor do que ir pra cena pra dançar porque faz aulas todos dos dias. Aula obrigatória para trabalhar técnica de dança. Se não faz aula, não progride tecnicamente. Ensaio pra vc dançar uma vez no espetáculo, vc leva meses e meses ensaiando para levar esse espetáculo 13:30 então isso é prazeroso demais! 13:31 Você começar a aprender a coreografia e vencer as dificuldades técnicas. 13:41

14:02 a formação técnica deve vir a partir de 10 anos de idade 14:13 e quando chega aos 15, de certa forma, está pronto pra dançar. Tecnicamente 14:23 o que não acontecia antes: 30 anos atrás 14:29

MARCELO MISAILIDES

HVD10701

(18:36) (OFF) o ballet, de uma certa forma, vai te estruturando, vai te modelando fisicamente e quanto mais novo você começa, melhor é pra você mexer nas questões estruturais mesmo, até ósseas, a musculatura, ele vai fazendo essa lapidação da tua estrutura óssea. (18:54)

HVD10702

(11:50) (ON) a curva do bailarino é uma curva estranha porque no momento em que você está chegando no teu auge, numa curva em que você artisticamente está numa maturidade, vai começar a entrar num crescente, você está começando a fazer a curva do declínio da vitalidade física, onde você começa a estar nesse alvorecer da juventude que já vai indo embora e você começa a perder o vigor da juventude e a exuberância da técnica.

(12:22)

TATIANA LESKOVA

Arquivo 102 HDVF (HDV10202)

19:04 (OFF) e o bailarino cresce, não é na aula, ele cresce no palco (ON) e nós não temos oportunidade, não sou eu, mas o teatro, a direção do teatro, do corpo de baile, não tem possibilidade de oferecer mais espetáculos. 19:25 quer dizer mais você dança, mais você cresce, porque cada espetáculo, mesmo fazendo o mesmo papel, você vai adquirindo alguma coisa. 19:35

MOACIR EMANOEL

HDC10102

(02:07) (ON) O momento qu e eu descobri que eu queria ser mesmo bailarino (...) foi aqui no Theatro Municipal do Rio, quando eu vi Quebra-Nozes, deveria ter uns 15, 14 anos de idade e eu tive o prazer de sentar na primeira fileira.

MÁRCIA JAQUELINE

10601

07:32 (ON) aos 9 anos entrei pra escola de dança, minha mãe parou de trabalhar porque alguém precisava me trazer. Como eu morava muito longe, minha aula era 7 da manhã, eu precisava acordar 4 da manhã, muito longe, 2 horas da minha casa até o centro da cidade. A gente descia na Central, às vezes a gente não tinha dinheiro pra pegar ônibus...

8:28 Então mais 15, 20 minutos andando de madrugada. 8:35 só que nessa época era só aula de balé de 7 às 8h30 e eu tava liberada. O sacrifício era acordar cedo e pegar o trem cheio, fazer todo aquele trajeto tudo de volta direto pro colégio, porque a escola de dança vc só se forma se tiver o diploma da escola e o ano inteiro nessa vida: trem de madrugada, balé, volta pra escola. Todo dia, de segunda à sexta.

13:14 Se não fosse minha mãe eu não teria conseguido 13:25

CÍCERO GOMES

HD 10001

00:39 (ON) comecei balé com 10 anos depois de assistir um programa de televisão onde passavam-se operas, balés e eu assisti um balé, não tinha muita ideia do que era balé de fato e perguntei a minha mãe. 01:08

RODRIGO NEGRI

HDV 149 (HDV 14902)

00:49 comecei a dançar tinha 11 anos de idade e comecei por causa da minha irmã, ela dançava no colégio, dançava balé, jazz e sempre tinha as apresentações do final do ano do grupo dela de dança e eu sempre assistia e ficava encantado com aquilo e um belo dia eu resolvi me arriscar também nisso.

CÍCERO GOMES

HD 10001

06:27 (OFF) Já participei do meu primeiro festival com dois meses de balé 06:35 e aí ganhei o primeiro lugar...

07:36 (ON) e aí eu comecei a viajar e comecei a ver outros tipos de coisas e não apenas aquele círculo que me fechava. 07:46 Campus, Macae, Rio das Ostras. Eu saí dessa fronteira 07:50 Nessa de sair daquela linha eu cheguei ao teatro municipal para assistir um balé. 08:02 que foi a Bela Adormecida.

08:13 Assisti dois espetáculos, um dia foi com a Ana Botafogo e o outro dia com a Roberta Marques. 08:19 Eu saí daqui transtornado (...) e falei é isso que eu quero pra minha vida. 09:12 é isso que eu desejo, um dia eu ainda vou dançar aqui. 09:15

MOACIR EMANOEL

HDC10102

(03:23) (ON) Fui pra Monte Carlo, em Mônaco, foi no festival onde havia diretores do mundo inteiro procurando novos bailarinos pra suas companhias. E eu fui num grupo da minha escola, então todos os meus amigos participaram desse festival. Eu fiz um solo de Dom Quixote e acabei tendo a sorte de ganhar dois contratos, um pra trabalhar na Suécia, numa companhia da Suécia, e outro pro Stanislavsky, na Rússia. Só que nesse mesmo tempo, antes de ir pra Monte Carlo, eu tinha feito a prova pro Theatro Municipal do Rio, e tinha passado já, então eu fiquei com três contratos maravilhosos em mãos, e acabei decidindo com meu coração, aí resolvi ficar aqui no Municipal. (04:13)

MÁRCIA JAQUELINE

10601

9:35 (ON) Nessa vida de escola de dança, conheci algumas professoras que foram anjos na minha vida, me ajudaram muito (...) Então foram pessoas que me abraçaram, que viram algum talento naquela menina de 9 anos, que nunca tinha feito balé, acreditaram e sempre me incentivaram não me deixando desistir por conta da distância, do cansaço 10:28

RODRIGO NEGRI

HDV 149 (HDV 14902)

02:08 (ON) sempre tive o apoio dos meus pais, minha mãe e meu pai foi uma figura muito presente, curioso porque normalmente, bailarino homem e tendo pai, normalmente as pessoas pensam nessa coisa do preconceito, mas comigo foi sempre o oposto, meu pai era uma pessoa que me incentivava muito. 02:30 (...) (OFF) Eu morava no Cachambi, no subúrbio do Rio e estudava Balé clássico na Ilha do Governador, então assim, era muito longe e meu pai me levava de carro. As vezes eu ficava duas, três horas fazendo aula e ele ficava sentadinho me esperando e as pessoas, nossa, mas é o seu pai.

CÍCERO GOMES

HD 10001

14:40 (ON) fui a um festival, um concurso de dança em Rio das Ostras, onde a gente encontrou com a tia Vandinha, conhecida como Wanda Garcia, que foi solista aqui do teatro. 14:49 (...) e ela falou você precisa tirar esse menino daqui. 14:58

15:36 tia Vandinha insistiu, você tem que mandar esse menino pra escola de danças. Ele tem talento, ele tem futuro, manda esse menino pra escola. 15:46

16:40 no dia 3 de janeiro do ano 2000 a minha tia passou na porta da minha casa, buzinou, minha mãe tirou todas as minhas malas de debaixo da cama, botou dentro do carro e disse, vai. Meu pai, não vai, não vai. Minha mãe, ele vai. Eu entrei no carro e só me lembro do meu pai dizendo de mim você não tem nada. 16:59

MÁRCIA JAQUELINE

10601

(ON) o TM só contratava com 16. Quando me formei com 14 eu não tinha o que fazer, eu não tinha dinheiro pra pagar academia particular, não tinha nada pra procurar fora. Aí falei: mãe, acabou né? Me formei agora não tem o que fazer... a minha diretora Maria Luisa, na época quem dirigia a Companhia era Jean Yves Lourmout e ela pediu um estágio pra ele: a Marcinha se formou muito cedo porque pulou vários anos, seria legal estagiar senão ela vai parar. E a gente não quer isso. Aí ele me pegou pra estagiar pela Companhia

15:17 (OFF) e quando entrei pro teatro, minha mãe voltou a trabalhar e comecei a vir sozinha. Mas era um esquema: e tinha um rapaz que se chamava Edson que era camelô, vendia doce, aqui no Passeio. O ponto de ônibus era no Passeio. Ele me pegava no ônibus e me levava até o teatro 15'40 (ON) Sempre teve pessoas que foram pontes. Nunca estive sozinha nessa trajetória 15:44

CÍCERO GOMES

HD 10002

00:50 (ON) No meu primeiro dia de aula já me pularam pro segundo ano médio, que é o quarto ano. 00:54

01:49 no meu segundo dia de aula eu já estava no quinto, no terceiro eu estava no sétimo ano da escola. Eu falei, caramba, como é isso? 01:59 eu tenho isso até hoje, eu falo isso o tempo todo. Eu sou baixinho, cabeçudo, da roça. 02:09 como eu consegui chegar nesse ponto assim em 3 dias, eu pular do segundo pro sétimo, que loucura. 02:18

RODRIGO NEGRI

HDV 149 (HDV 14902)

07:20 (ON) eu fiz a audição pro teatro, antes até da Escola de dança e pra minha surpresa eu passei, em 13º lugar, passei lá, mas consegui e daí foi, acho que em 2000, na minha outra audição pra funcionário mesmo da casa, eu tive a honra de passar em primeiro lugar, entre mais de 200 bailarinos do Brasil inteiro, eu trabalhei firme e aí tive a honra de ficar em primeiro lugar no concurso para bailarino do teatro municipal do Rio de Janeiro em 2002. 08:02

MÁRCIA JAQUELINE

10601

16:46 (ON) dona Dalal Achcar entrou. Ela ficou com os contratados e mandou os estagiários todos embora. Foi a maior decepção da minha vida, fiquei doente, eu não queria mais levantar da cama porque pra mim, meu sonho tinha acabado 17:16

(OFF) 17:21 mais uma vez, a super mãe foi atrás pra eu fazer aula, mas eu não queria fazer aula, eu não queria

mais fazer balé. Essa foi a época que eu realmente quis desistir. (ON) Minha mãe forçou a barra, me levava, eu não queria de jeito nenhum, fazia aula com esperança de que um dia fossem me chamar. Isso durou... do que a Dalal dispensou a gente, acho que fiz 2 aulas e ligaram pra minha casa dizendo que ela me chamou de volta 18:02 Então, em 99, com a Dalal fui contratada finalmente pro Corpo de Baile do TM 18'09

CÍCERO GOMES

HD 10101

00:56 (ON) meu pai tentou de todas as maneiras pra eu voltasse pra casa e eu nunca aceitei. 01:02

02:27 por muito tempo (pausa, ele se emociona) eu sempre falo disso mas isso sempre me toca, por muito tempo, as 5 horas da tarde era o horário da minha refeição (pausa) tava entre almoço e entre janta. 02:50 (voz Lucinha, vc treinava sem comer?) sem comer, só bebendo água. E ai 5 horas da tarde era minha refeição porque eu tava entre uma e outra, 03:06

07:44 quando minha mãe voltou pra Macaé 07:46 eu um tempinho depois, sei lá, dias depois, eu liguei pra ela e falei, mãe...07:51

07:57 mãe desisto, eu não tenho condição, eu não to conseguindo mais, não to comendo, não tô fazendo nada.

08:07

08:57 (ele se emociona e quase chora) não sei se vale a pena mãe (ele limpa as lágrimas) eu já tenho 18 anos, não sei se vale a pena não. 09:07 não quero ficar vivendo de bico, passando necessidade, eu não quero, eu tenho toda uma estrutura em casa (tira os óculos e limpa as lágrimas) ela falou que essa estrutura seria retirada no momento em que eu pisasse em Macaé. 09:23

MÁRCIA JAQUELINE

10602

2'46 (ON) quando eu entrei pra cia eu não esperava que fosse acontecer. A gente sempre quer, mas eu via grandes estrelas da casa que já eram primeiras bailarinas, vc acha que aquilo vai demorar um pouco, né? Mas não, elas dançavam e a gente também. (OFF) Então ver a Ana ensaiando, a Cecília, a Áurea, a Nora, já era uma motivação. Vc tinha um espelho ali, né 03'16 Aquelas grandes bailarinas que sempre me inspiraram, agora eu estava revezando papel com elas. Era uma coisa muito louca, mas muito bom também 03'24

MÁRCIA JAQUELINE

10601

20:34 (ON) então meu primeiro solo na cia foi o segundo ato de sombras a variação lenta que a gente chama..

20'40 A partir daí eu não parei mais de fazer solo.

20:58 (ON) e a direção mudou novamente e entrou o Richard.

10602 03:56 Depois de Richard, entrou o Marcelo Misailidis. (OFF) Eu já estava fazendo meu papel desde 2002 e com ele fiz meu primeiro papel no Lago dos Cisnes, em 2006. Não era primeira bailarina ainda, era primeira solista.

4'28 e em 2007 ele me deu o cargo de primeira bailarina, foi quando eu consegui receber o título tão esperado.

4:37

RODRIGO NEGRI

HVD 149 (HDV 14902)

12:09 (ON) quando eu entrei eu era muito novo, tinha 17 anos e ai o diretor falou, Rodrigo, eu quero que você aprenda todo o repertorio.

12:39 nunca tinha vivido numa companhia profissional, sai duma escola, subúrbio do Rio, enfim, e ai, no final das contas, ah, eu acho que consegui, ele falou assim, maravilha, foi ótimo pro seu treinamento, mas nessa temporada você não vai dançar e eu falei, como, entrei agora, dancei a beça, mas ele disse, estou te preparando para as próximas. Eu falei, beleza, tranquilo. 13:04 E depois na outra temporada, Las Silfides, ele me deu uma nova oportunidade e ai foi quando eu senti o gostinho de dançar pela primeira vez um solo dentro do teatro Municipal

MOACIR EMANOEL

HDC10102

(05:54) (ON) eu queria muito ser primeiro-bailarino, eu me esforçava todo dia, mas agora eu tenho um outro peso, que é o de mostrar que eu sou um primeiro-bailarino, isso é muito difícil, e manter esse peso durante a minha carreira também será muito difícil, porque o público pede isso, quer vê r o primeiro-bailarino. (06:19)

CÍCERO GOMES

HD 10101

18:40 (ON) um belo dia a dona Maria Luiza falou que a Carla Camurati, então presidente do teatro estava indo ver o ensaio, tudo bem. 18:51

19:19 quando terminou o ensaio, o que você esta fazendo aqui que você não esta na companhia? (...)

enfim, entrei no Teatro Municipal. 20:54

CICERO GOMES

HD 10102

03:28 (ON) nessa eu já estou no teatro há 9 anos. E recebi o titulo de primeiro bailarino pela pessoa que mais admirei na vida em cena que foi Ana Botafogo. 03:40

RODRIGO NEGRI

HDV 149 (HDV 14902)

09:02 (ON) eu faço o que eu amo, sempre quis fazer isso, era o meu sonho, então tudo o que a gente faz com amor é muito mais prazeroso. 09:11

MÁRCIA JAQUELINE

10602

08:08 (ON) eu sempre fui muito determinada desde novinha e como eu comecei a dançar muito cedo, eu não tinha uma vida parecida com as das minhas colegas 08'16

08:38 então valeu cada sacrifício, cada madrugada que eu tive que caminhar por esse centro pra chegar no Teatro, na escola de dança...

MOACIR EMANOEL

HDC10103(04:24) (OFF) É gratificante quando eu piso nesse palco, esse palco tem uma magia incrível, essa boca de cena é maravilhosa, essa plateia linda, (ON) a energia que eu sinto no Municipal é única, eu só sinto aqui, eu danço em todos os teatros do Brasil, mas a energia que eu sinto aqui é única, é única, eu nunca consegui sentir essa energia em outros palcos que eu já dancei. Aqui é contagiante a energia, quando acaba o espetáculo então, nossa, vontade de explodir de tanta alegria (05:23)

MARCELO MISAILIDES

HDV10801

(OFF) (05:30) Esse Theatro é um verdadeiro presente, é um oásis pra essa cidade, pro Brasil.

A suntuosidade de beleza que tem aqui, e depois você descobre que a maior beleza é a história que tem. As pessoas que passaram por aqui. E pessoas não muito diferentes de nós, mas que se entregaram de um modo muito intenso e você pode até às vezes sentir essa energia dessas pessoas ainda pelo palco, pelo foyer.

(07:52) (ON) às vezes bate uma saudade, você vir aqui sentir um espetáculo, você sai no intervalo e não encontra mais essas pessoas, mas se lembra onde sentavam, se lembra a expectativa que se tinha por sair no corredor e comentar e relembrar e reviver

ANA BOTAFOGO

10502 (2)

03'05 (ON) Nesse teatro, que é o mais importante, que trouxe grandes temporadas, grandes artistas também, desde lá da sua época, década de 20, e muitos artistas de opera, de concerto ou de balé passaram por aqui 3'39 então tem uma grande tradição. Então, logo que eu entrei, eu sabia que eu tava entrando para uma grande responsabilidade, um grande balé.

NORA ESTEVES

100 HDVF (HDV 10002)

19:30 (ON) O Balé do teatro ele cresceu muito, se desenvolveu muito tecnicamente, é uma companhia maravilhosa que na maioria das vezes não tem as condições básicas pra ter um grande balé e mesmo assim é um grande corpo de baile com as suas primeiras figuras, com os seus primeiros bailarinos, primeiras bailarinas, a altura de qualquer lugar do mundo, eu sou fã dessa companhia.

CECÍLIA KERCHE

HDV 102101

(20:16) (ON) desde o começo quando eu passei a ser membro do Corpo de Baile como coriféia, (20:27) e o professor pedia três piruetas, eu dava um jeito de fazer quatro. Se eu tinha que segurar oito tempos num developpé, eu segurava "e oito e". Se a minha perna subia 110 graus, eu já queria que ela subisse a 120. É uma questão de determinação, eu queria sempre me superar, era uma competição de mim comigo mesma na frente do espelho. (20:57)

(21:20) Talento é uma coisa que se não tiver transpiração, não adianta, é 99% de transpiração, 1% de talento.

(21:34) (OFF) No meu caso, até acredito que Deus foi muito generoso comigo, me deu um pouquinho mais de talento, mas me deu essa obstinação também, que acho que me moveu pra frente. (21:43)

ELOISA MENEZES

HDV 11902

(16:13) (ON) A primeira-bailarina, ela tem um conjunto, que une a técnica ao sentimento, e tem uma perfeição de físico, de medidas. Você vê: uma bailarina de perna curta, longo, muito difícil né? (16:32)

(11:50) (OFF) Eu sempre fui uma bailarina mais de interpretação do que só técnica. Claro que eu fazia força pra ter técnica também, muito, mas a interpretação era mais forte.

ERIC VALDO

HDV10101

17:30 (ON) o corpo vai se transformando. É um trabalho muscular. Tem muito bailarino que tem certo limite. O trabalho muscular do tórax é diferente das pernas e dos pés 17:50 vc vai burilando as suas possibilidades. 17:57 18:38 você pode estar com o corpo perfeito: perna na base, perna no ar, cabeça, braço na frente, mas se esse pé está assim, acabou... 18:48 nós chamamos de pé chorando 18:53 (até ele rindo), que despenca do arabesco pra baixo. 18:56

19:07- os bailarinos, hoje em dia, tem perna que vai a 180 graus

19:09 coisa que não existia no meu tempo. Era 90 graus e olhe lá 19:15 Agora é 180 com o pé assim. Sabe como é com o pé esticado assim... 19:21

NORA ESTEVES

HDV 10002

05:07 (ON) Isso requer muitos anos de trabalho, bem feito, bem dirigido, bem conduzido porque esses anos preliminares, da formação da técnica são na verdade os anos mais importantes porque você vai carregar aquilo pro resto da sua vida. 05:58 se você contrair pequenos defeitos que você escamoteia e tal, ao longo da sua carreira isso vai ser pernicioso, sua carreira não será tão longa, você se machucará mais, você terá menos longevidade na carreira. 06:27 mas pra você ter essa base técnica e poder usufruir o pré requisito físico que você nasceu, você tem que suar a camisa. 06:42

ALICE COLINO

07:40 (ON) era bastante trabalho, nós trabalhávamos muito, dizer que bailarina não trabalha, realmente trabalha, a que quer ficar num lugar melhor tem que trabalhar muito. E tivemos bons professores e tivemos bons bales também. 08:01 HDV 10203

06:33 Eles não tem ideia do que é fazer uma bailarina que queria fazer realmente uma carreira bonita, é muito difícil. 06:56

ANA BOTAFOGO

10601 (3)

00'31- (ON) nós não tínhamos primeiros bailarinos aqui logo que eu entrei. Então, no começo da minha carreira eu só dançava com bailarinos de fora, estrangeiros. Até que os nossos foram se formando e tivemos logo Francisco Timbó, que chegou aqui menino (...)

1'29 (ON) O outro foi Paulo Rodrigues. Esses foram os dois primeiros bailarinos com quem eu convivi.

HÉLIO BEJANI

HVD 10302

01:03 (ON) eu entendi que a arte, a dança, a música é feita pra alma das pessoas 01:18 Não para os olhos. A pessoa tem que assistir um balé, uma ópera, um concerto com o coração. Não adianta ela assistir só com os olhos. Ela não vai compreender. 01:30 vc pode dizer assim: ah eu não entendo de ópera .. senta, relaxa, abre o seu coração, aquilo entra em você. Não tem jeito, vc sai emocionado, não tem como... 01:41 (ELE SE EMOCIONA) Eu mesmo fico muito emocionado quando falo nisso porque isso foi tudo na minha vida.

FRANCISCO TIMBÓ

HVD 10502 (12:15) (ON) o Theatro Municipal precisa de mais grandes ballets, mais temporadas porque é muito pouco. Porque o lugar do aluno é na sala de aula, o lugar do profissional é no palco. (12:27)

NORA ESTEVES HDV 10001

12:46 (ON) Eu fiquei cinco anos na Europa (...)

eu voltei ainda sob a direção da Tatiana Leskova, mas logo depois a Tatiana saiu e a Dalal entrou. 13:30 13:32 ela assumiu como diretora do balet e como presidente da Fundação Teatro Municipal e isso nos deu a chance de ter temporadas bem longas de 20, 22, 23 espetáculos, cada produção e era uma coisa inédita pra nós até então, nunca tínhamos tido tantos espetáculos, ao mesmo tempo a Dalal trouxe coreógrafos e primeiros bailarinos homens pra dançar com as primeiras bailarinas.

HÉLIO BEJANI

HVD 10303

12:20 (ON) Costumo dizer, principalmente para os coreógrafos que vem de fora, que o colorido do nosso corpo de baile, é um colorido especial. A grande força da nossa companhia, é a questão da emoção, da parte artística. (OFF) 12:40 Claro que a gente tem a técnica 12:59 o peso artístico dessa companhia. Isso é um grande diferencial que nos coloca num patamar das grandes companhias do mundo 13:11 (ON) porque vc vai ver o russo, é uma outra dramaticidade. A nossa está mais perto da realidade do que aquela coisa mais erudita 13:23

ANA BOTAFOGO

10501 (1) 20'37 (ON) eu achava que era talhada pra ser uma bailarina clássica, mas quando cheguei no Brasil começou essa necessidade da gente querer popularizar, trazer mais público. 21'12 abrir as portas desse teatro para que o público pudesse entrar 21'18 conhecer o que era balé, os grandes clássicos. E eu vivenciei isso. A década de 80 foi uma década que o bale cresceu muito... O Rio teve uma efervescência da cultura muito grande. Foi a década que eu comecei a me firmar como bailarina. 21'44

NORA ESTEVES

HVD 10001 11:10 (ON) balé de repertório a gente chama os balés estritamente clássicos, os grandes balés, tipo Lago dos Cisnes em quatro atos, Gisele, Copélia, Dom Quixote, Bailadera, enfim são os balés de repertório, muitos chamam também os balés brancos, porque muitos atos em que todo mundo esta de branco, como no Lago, como em La Bayadère, Les Sylphides, enfim são os grandes clássicos.

PAULO RODRIGUES

120 HDVF (HVD 12001)

15:45 (ON) quando você vai ver o balé, eu vou ver Lago, todo mundo quer ver o primeiro ato (ele cantarola) pam pam pam, aquelas pernas de 90 graus,

(OFF) aquela mulherada toda em arabesco, cruzando, que é uma visão, nossa que maravilha, é sempre , tem o lado mais forte do feminino, o lado da mulher sempre foi mais forte. 16:05 não só da dança clássica, como também da moderna. 16:10 eu acho que na dança moderna, contemporânea, o vigor físico do homem enaltece mais, equilibra muito, mas dentro do balé clássico você sempre quer ver a bailarina. 16:20

NORA ESTEVES

100 HDVF (HDV 10002)

18:13 (ON) essa música é ensaio de Lago, essa música é Cisne Negro, é o principio do pás des deux de Cisne Negro. 18:22 (ela comenta o som que vem do palco e para)

Respiro

15:57 No lago dos Cisnes você tem o cisne branco, que é o cisne suave, amoroso, bom e você tem o preto, como é que vou te dizer, maquiavélico, (OFF) ela é danada, enfim, ela é filha de um feiticeiro, o cisne preto, então são duas personalidades, dois personagens diametralmente opostos que é prazeroso de você interpretar, criar esses dois personagens no mesmo espetáculo.

SOBE SOM Cisne Negro

17:30 (ON) eu acho que os grandes clássicos, além do valor coreográfico que eles carregam e de persistirem, de atravessarem o tempo na dança clássica como eles são, como eles foram criados, essa coisa da memória e são grandes sucessos, todos eles foram grande sucessos em qualquer lugar do mundo tem essa coisa do prazer de você interpretar os personagens 18:07

PAULO RODRIGUES

120 HDVF (HDV 12001)

11:35 (ON) eu sempre gostei dos balés que me dessem condições de eu interpretar, eu sou muito sensível, então, eu gostava, entender a história, saber a historinha do príncipe, da Odile da Odete, do bruxo, eu lia muito, via vários vídeos, queria saber de onde veio essa historia, quem montou o primeiro balé, isso me enriquecia pra mim fazer o meu papel e a parte interpretativa, primeiro tinha o primeiro, segundo, terceiro e quarto atos. O primeiro ato é muita pantomina, muita mise en scene. Você é rei, nobre, vai caçar, tinha muita parte de teatro (som do ensaio do lago muito alto, ele para e sorri) 12:33 é o lago dos Cisnes, primeiro ato. 12:39

ANA BOTAFOGO

16601 (3)

02'12 (ON) muitos dos balés clássicos, a gente precisa de uma infra-estrutura, precisa de um grande teatro, porque são cenários grandes, precisa de corpo de baile, de figurino, então.. eu fui uma privilegiada e feliz por estar no teatro que me proporcionou tudo isso. 02'34 // 3'09 e teve papéis que eu queria tanto fazer...

determinado papel que nunca vinha e eu pensava: será que eu não vou conseguir? Por exemplo: meu grande ídolo e que eu sempre me (OFF) inspirei muito foi a grande bailarina Márcia Haydee.

04'31 Então teve um dia que pensei: ahh queria tanto fazer a Megera Domada que a Marcia Haydee fazia brilhantemente e eu já com 20 anos de TM e um dia aconteceu 04'50...

ANA BOTAFOGO

10502 (2)

09'08 (ON) E eu sempre tive essa vontade de popularizar a dança. Não só eu era uma bailarina clássica que queria popularizar trazendo as pessoas para dentro deste templo da arte, que é o TM, mas ao mesmo tempo eu quis dançar a nossa MPB, quis levar um pouco da minha dança para as praças e praias do RJ.

SOBE SOM Ana e Carlinhos de Jesus

1'21 (OFF) Com a carreira adiantada, mais de 20 anos, tive encontro com Carlinhos de Jesus fizemos esse projeto que acabou dando certo: o malandro carioca com a bailarina clássica 01'37 criamos o espetáculo que viajou o Brasil todo, mas nunca deixando de lado o meu lado de bailarina clássica. 1'50.

02'02 (ON) Então, essa dualidade, de poder transitar em dois mundos, também sempre foi um desafio, acho que pra qualquer um, e era um desafio pra mim 02'14

HÉLIO BEJANI

HDV 10302

03:44 (ON) eu me sinto feliz de fazer parte disso, de poder estar por trás dessa garotada que tá entrando agora, de poder sentar, de poder contribuir com a Escola de Dança, de poder pegar um menino ou menina que tá triste, e poder dizer alguma coisa pra eles, entendeu? De concreto. Coisas que ninguém disse pra mim. 04:08 então eu acho que é uma missão 04:14 (ELE SE EMOCIONA DE NOVO)

ANA BOTAFOGO

16601 (3)

17'57 (ON) quando a gente vai pro palco, a gente depende de uma enormidade.

18'28 então a música é muito importante pro bailarino, o Maestro é muito importante pra bailarina... quando a gente entra em cena, a gente tá na mão do Maestro.

(OFF) 20'08 Então, quando a gente ensaia com o pianista também! Um dia mais rápido, um dia um pouco menos e a gente também tá diferente. Então o relacionamento música, bale, bailarino, músico, pianista, maestro ... isso tudo faz parte do nosso universo e a gente não pode viver sem. 20'29 (termina no sorriso dela!!)

CECÍLIA KERCHE

HDV12201(3) (09:00) (ON) Cada dia é um dia especial, os passos vão ser os mesmos, a forma de executar vai ser diferente e a forma de interpretar essa personagem também vai ser diferente. (09:24) (09:41) Isso que é legal, isso que é interessante, poder fazer um espetáculo diferente cada dia. Por isso que eu acho que essa profissão é tão mágica. (09:53)

PAULO RODRIGUES

120 HDVF (HDV 12001)

00:30 os aplausos é uma coisa, aquilo te fortalece, no dia seguinte o teu ego vai lá em cima, você quer fazer melhor, você sonha com aquilo. 00:39

ALICE COLINO

HDV 10401

17:58 (ON) é uma sensação muito grande quando eu entro no palco e vejo tudo aquilo no silêncio, mesmo agora, é uma sensação maravilhosa. 18:03

MARCELO MISAILIDES

HDV 10701

(07:58) (ON) a verdade é que existe um momento em que a arte te toca e quando ela te toca, ela não te abandona mais. Ela abre o horizonte, ela te contamina e te desperta pra uma série de valores nos quais você se identifica e você a partir desse momento não pode mais viver sem isso. (08:22)

(08:59) só a arte pode traduzir a grandiosidade do ser humano e isso é apaixonante. Isso é avassalador. É o que faz essa breve existência fazer sentido. (09:22)

